

DECRETO LIVRE O MEU AMOR

Cílio Lindemberg de Araújo Santos¹

Haver deveria um planeta só para nós
Onde o amor dissolvesse todos os nós
E que livres fôssemos para que amássemos,
Distensos do medo de que nos matássemos.

Mas os olhos e gestos que não dizendo estão
Não já são, por si só, um tipo de condenação?
De quais práticas não deteria uma gangue
Que prazer tem em derramar nosso sangue?

Antes fosse somente com os olhos!
Tudo começa na social segregação,
Submetendo-nos a eternos abrolhos
Que culminam em universal opressão!

Que impotência que é ter o amor meu que esconder
Sem poder de mãos dadas andar, lado a lado,
Sem ninguém que sequer chegue a reconhecer
Que o amor aceito o torna privilegiado.

Mas é por ti, ó, meu zero defeitos em pessoa

¹ Graduado em Letras - Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - Brasil. E-mail:
ciliolindemberg@hotmail.com.

Que para tomar estou esta iniciativa
Ainda que nunca nem haja estimativa
De novamente saber como tua voz ressoa...

E que briga é esta que estou a comprar
Contra todo aquele que a nós fustiga
Porque nem aqui nem na China Antiga
Conseguiriam me proibir de te amar!

Esperemos, destemidos, pelo bom porvir,
Alterando o sistema dos opressionistas
Garantamos nosso direito de resistir,
E que ao armário tornem todos os fascistas!

Recebido em 15/09/2020.

Aceito em 05/11/2020.